CONSTÂNCIA
INVESTIMENTOS

Análise & Performance Constância

mar/2023

Novo arcabouço fiscal – o bom, o mau e o feio

No dia 30 de março, o ministro da Fazenda Fernando Haddad apresentou as diretrizes do aguardado Novo Arcabouço Fiscal.

Desde a aprovação da PEC de Transição, o clima no mercado tem sido de grande ansiedade devido à expectativa de como seria o projeto — tido como fundamental para dar visibilidade à dívida pública do país.

Nesta carta, vamos discorrer sobre nossas impressões iniciais em relação ao que foi apresentado e como enxergamos a reação primária do mercado, além de especulações do que podemos esperar adiante.

O bom

O Novo Arcabouço fiscal deve contar com dois instrumentos principais para garantir uma trajetória positiva de resultados primários:

1. Atualização da regra de gastos, que substituirá o antigo teto.
2. Metas de superávit fiscal ambiciosas.

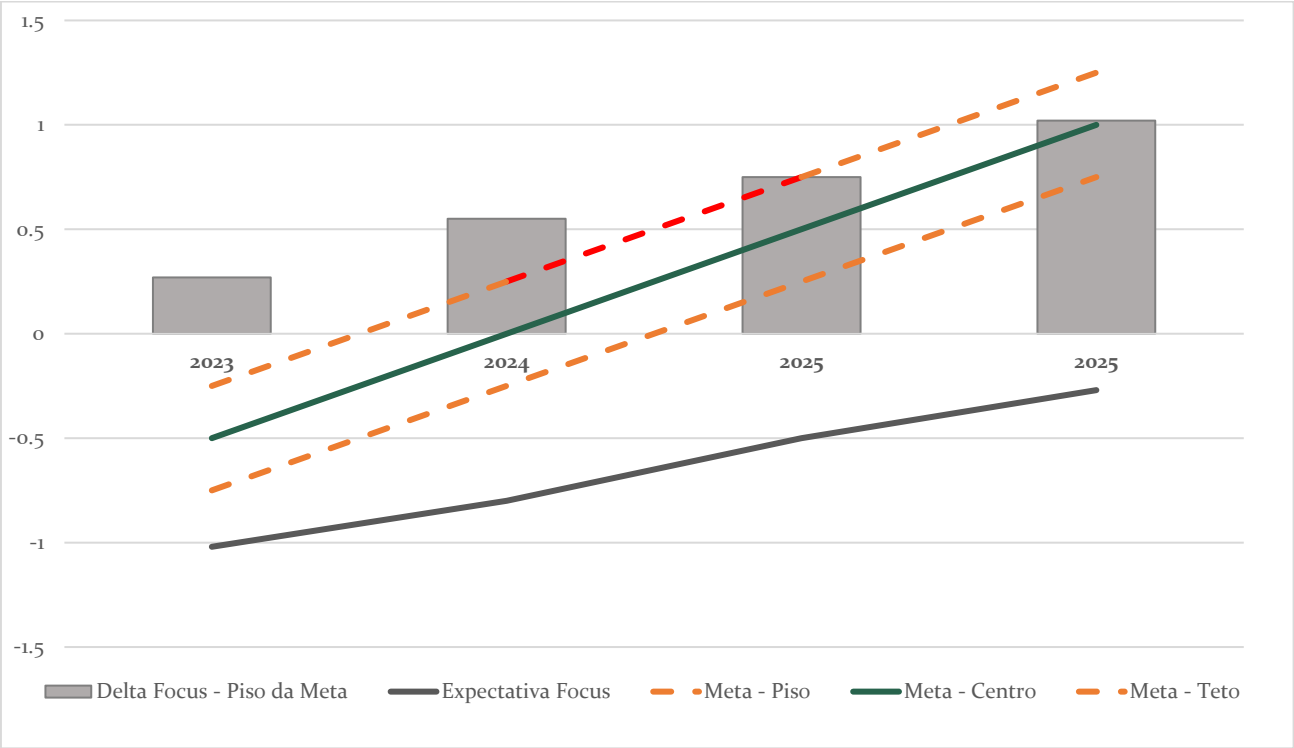
A nova regra estabelece que os gastos totais do governo deverão crescer a uma taxa equivalente ao IPCA mais 70% ou 50% do crescimento real da arrecadação do ano anterior, respeitado o limite mínimo de 0.6% de crescimento efetivo, e máximo de 2.5%.

Ao estabelecer que as despesas crescerão a um ritmo menor que a arrecadação, o arcabouço garantiria (aritmeticamente) resultados primários crescentes com o decorrer do tempo. Um aspecto importante para uma boa regra fiscal.

É positivo que as despesas cresçam em linha com a arrecadação passada, e não com a projetada (que por natureza seria incerta e pouco crível).

O ministro também apresentou um conjunto de metas de resultado primário, que passam a ser acompanhadas de um intervalo de confiança de mais ou menos 0.25% do Produto Interno Bruto (PIB).

Pelo piso das metas fiscais, teríamos superávits primários já em 2025. Vemos na figura abaixo que os números apresentados implicariam uma melhora relevante em relação às expectativas contidas na pesquisa Focus do Banco Central. Ao nosso ver, o nível de ambição demonstra um compromisso do Governo Federal com a sustentabilidade fiscal do país.



O mau

Ainda que a regra estipule um limite para os gastos, ela também garante o crescimento real deles e que qualquer aumento efetivo da receita irá gerar um acréscimo nas despesas de pelo menos +0.5x. Entendemos que estes pontos inviabilizam ajustes fiscais mais agudos.

O gatilho previsto em caso de descumprimento da banda inferior da meta fiscal – de que o crescimento real da despesa passe a ser 50% e não 70% da arrecadação passada – também é limitado e bem mais fraco que a série de gatilhos que o teto de gastos continha. A falta de penalidades adicionais no caso de descumprimentos consecutivos do piso estipulado preocupa, pois, assim, será difícil o governo retomar o atingimento da meta após um ano em que ele fique abaixo do piso (o que pode ocorrer já em 2023).

Por fim, os limites de crescimento efetivo da despesa nos parecem assimétricos. Supondo uma relação de 1x1 entre o aumento do PIB e a arrecadação, o Produto Interno Bruto teria que crescer cerca de 3.6% em termos reais para atingir o teto máximo da regra — valor muito acima do crescimento observado e potencial do Brasil. Por outro lado, se o país ficasse abaixo de 1%, já veríamos o limite mínimo em ação e, se crescesse abaixo de 0.6%, teríamos aumento dos gastos como proporção do PIB.

Fonte: Boletim Focus e Ministério da Fazenda.

O feio

As primeiras simulações e análises feitas por economistas têm questionado a compatibilidade entre as metas de resultado primário e a regra de gastos estipulada, levando em conta as considerações acima (e outras que não abordaremos).

Se, na quinta-feira após a apresentação, a reação do mercado foi positiva (bolsa para cima, juros futuros e dólar para baixo), na sexta-feira vimos uma reversão forte dessa alta, em especial na bolsa.

Como conciliar metas fiscais ambiciosas com uma regra de gastos pouco restritiva e intrinsecamente expansionista? A resposta a que o mercado chegou na sexta-feira foi dada pelo próprio ministro: aumentar a arrecadação de impostos entre R$ 100 bilhões e R$ 150 bilhões (~1-1.5% do PIB).

Essa ação ajuda no alcance dos objetivos e na redução da dívida pública, mas tem efeitos perversos sobre a economia real. Isso explica, em parte, o comportamento muito mais benigno nos preços de juros e câmbio em relação à bolsa no dia 31.

Os impostos mais especulados até o momento seriam a taxação de JSCP (Juros Sobre Capital Próprio) e dividendos e o fim da subvenção de Imposto de Renda para benefícios fiscais do ICMS (melhorias fiscais de ICMS passariam a ser incluídas na base tributável de IR/CSLL). Setores expostos a esses benefícios, como Varejo (subvenção de IR) ou Telecom (JSCP), sofrerão mais.

Cenário à frente

Metas servem para ancorar expectativas, criar um ambiente propício para investimento e, em última instância, o crescimento do país. No entanto, elas não trabalham sozinhas e requerem um arcabouço institucional sólido, que traga incentivos que direcionem ao seu cumprimento.

O conjunto de incentivos apresentados para o novo arcabouço ainda nos parece pouco maduro, com gatilhos insuficientes no caso de descumprimento e claros incentivos para a solução do problema fiscal via aumento de impostos.

A atenção irá agora para a apresentação do texto na Câmara. Espera-se que, durante o processo de aprovação, a regra passe por melhorias. No entanto, o mercado não demonstra estar disposto a pagar muito pelo cumprimento das metas antes que se tornem mais claros o caminho para aprovação e as fontes de aumento de receita.

Outro elemento chave que falta para compreender a agenda de reforma fiscal são as reorganizações tributárias sobre bens, serviços e renda. Espera-se que essas mudanças sejam apresentadas no primeiro e segundo semestres, respectivamente, até quando devem permanecer como foco de atenção e especulação.

A política monetária tem permeado toda essa discussão. Ficou claro que um dos objetivos do Governo com sua apresentação era fornecer mais subsídios para o Banco Central poder reduzir a taxa básica de juros. Parece difícil o BC concordar com isso enquanto não ficar claro quais serão as fontes de financiamento que garantirão o cumprimento da meta fiscal – e, também, enquanto o BC não conseguir convencer mercado e economistas de que será capaz de cumprir sua própria meta de inflação.

O país agora convive com duas metas ambiciosas, pouco críveis e dependentes em vários sentidos. O fato de apenas uma delas não ser crível dificulta que a outra também o seja, o que tem alimentado incertezas e mantido a avaliação dos ativos de risco nos níveis mais baixos das últimas décadas. Do ponto de vista de gestão de riscos, mantemos posições ligeiramente menores e com compra de *hedges* até que as incertezas que cercam esses assuntos sejam esclarecidas.

Constância
Fundamento FIA

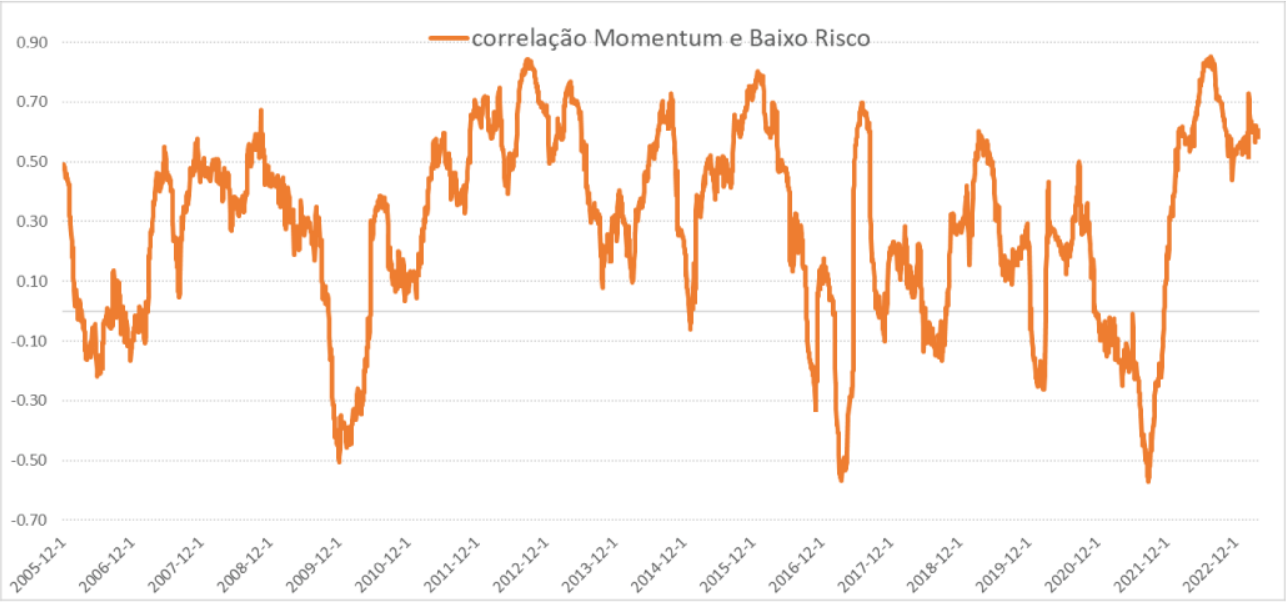
No mês, o fundo apresentou rentabilidade moderadamente superior à do Índice Bovespa, com variação de -2.82% contra -2.91%, respectivamente. As estratégias de *hedge* adotadas obtiveram retorno de -0.45%, em virtude da alta dos índices internacionais.

O setor Elétrico, que é a maior alocação setorial do fundo, contribuiu significativamente para a rentabilidade, com aumento de 0.52%, seguido pelo de Transportes, que registrou alta de 0.28%. Em contrapartida, o setor Financeiro, que corresponde à segunda maior alocação do fundo, sofreu queda no período, em razão dos efeitos negativos do mercado de crédito. Além disso, o de Petróleo também foi impactado pela discussão da política de preços e investimentos, gerando insegurança.

No que diz respeito aos maiores detratores de retorno no mês, destacam-se PSSA3 (-12.8%), RECV3 (-28.3%) e RRRP3 (-19.0%). As maiores contribuições individuais foram CSMG3 (+17.0%) e RADL3 (+7.8%).

Com relação aos fatores de risco utilizados na construção da carteira, o período acompanhou a tendência recente, com *valor* e *crescimento* apresentando os piores retornos, embora ainda melhores que os do Índice. Por outro lado, os fatores *momentum* e *baixo risco* mantiveram bons retornos apesar da queda do mercado.

De fato, a correlação entre os fatores *baixo risco* e *momentum* está elevada, o que indica uma boa presença de ações de *baixo risco* entre aquelas com preços em alta. Em outras palavras, sugere-se uma preferência do mercado por esses tipos de ações (gráfico a seguir):



Seguimos com posições de proteção para queda de preço do Índice Bovespa e indicadores internacionais através de estruturas de opções.

Confira aqui todas as características, histórico e disclaimers do Constância Fundamento FIA.

Constância Absoluto FIM

O Fundo entregou uma rentabilidade de 0.55% no período. Nossas estratégias de *hedge* contribuíram com um retorno de +0.31%, com posições compradas em volatilidade de ações e em ouro.

No entanto, a estratégia *Long & Short* sistemática teve uma contribuição de -0.27% devido aos retornos negativos de *crescimento* (-2.46%) e *valor* (-1.65%), que anularam o desempenho dos fatores *baixo risco* e *momentum*.

Fonte: Constância Investimentos.

Apesar da turbulência no curto prazo, devido a assuntos macroeconômicos e eventos específicos no mercado de crédito, acreditamos que as oportunidades para quem observa ciclos mais longos estão muito atrativas.

As estratégias de arbitragens obtiveram contribuição de -0.07%, e a de eventos respondeu por +0.18%, enquanto as estratégias de opções e volatilidade trouxeram +0.11%. Taxas, custos e caixa responderam por -0.22% e, por fim, alocação em títulos públicos por +0.54%.

Confira aqui todas as características, histórico e disclaimers do Constância Absoluto FIM.

Constância Previdenciário

O Fundo Constância Previdenciário apresentou uma rentabilidade de +1.49% no mês, com destaque para as posições em títulos públicos, que contribuíram com 1.88%.

As estratégias *Long & Short* e *Long Only* Sistemática baseadas em fatores de risco tiveram uma pequena contribuição de -0.19%.

As alocações de risco entre classes de ativos foram de 63% bruta e 35% líquida em renda variável e de 67% do patrimônio em renda fixa.

Voltamos a alocar em posições compradas em ouro.

Confira aqui todas as características, histórico e disclaimers do Constância Previdenciário.

Julio Erse
Diretor de Gestão

Alexandre Lohmann
Estrategista-chefe

João Martins
Analista de Investimentos

Constância Fundamento FIA

Março 2023

CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS

Política de investimentos

O fundo busca superar o Índice Bovespa no longo prazo, através de uma carteira diversificada de ações, escolhidas por análise fundamentalista e decisão baseada em pesquisa proprietária.

Objetivo

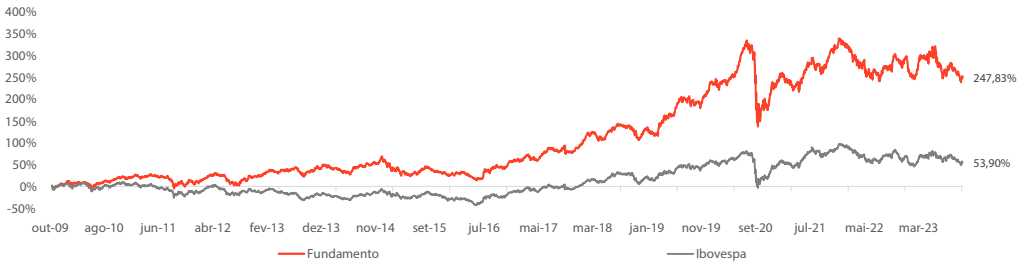
O fundo busca gerar retornos superiores ao Ibovespa no longo prazo.

Público alvo

Investidores em geral. O fundo respeita as disposições das resoluções 4994 e 4963 aplicáveis a regimes de previdência.

Desempenho histórico [1]

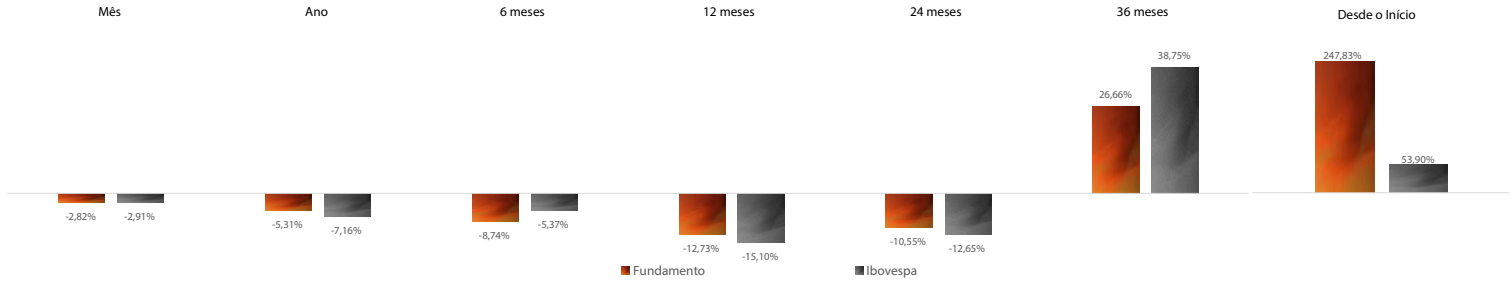
[1] Data da primeira cota do fundo: 16/10/2009



Histórico de rentabilidade do fundo (%) em R$

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Ibovespa	Acum. Fdo	Acum. Ibov
2023	3,83%	-6,16%	-2,82%										-5,31%	-7,16%	247,83%	53,90%
2022	3,88%	-0,97%	7,65%	-3,83%	2,66%	-10,77%	4,67%	6,87%	-1,08%	5,41%	-7,37%	-3,17%	2,07%	4,69%	267,35%	65,76%
2021	-3,95%	-2,57%	8,97%	5,27%	4,36%	-0,26%	-4,13%	-3,21%	-4,73%	-6,92%	-0,47%	3,14%	-5,60%	-11,93%	259,90%	58,34%
2020	1,72%	-5,44%	-31,56%	8,90%	6,15%	7,00%	8,46%	-6,24%	-4,50%	-1,68%	13,48%	6,28%	-6,23%	2,92%	281,26%	79,78%
2019	11,81%	-1,46%	-1,68%	0,64%	3,17%	5,14%	5,14%	0,98%	1,39%	1,73%	3,91%	12,11%	50,88%	31,58%	306,58%	74,69%
2018	6,61%	2,21%	0,33%	-0,39%	-6,63%	-4,64%	7,88%	-2,77%	-1,92%	16,19%	4,12%	1,81%	22,85%	15,03%	169,47%	32,76%
2017	7,50%	4,37%	-1,29%	0,57%	-2,62%	0,51%	4,67%	8,94%	5,62%	0,01%	-5,38%	6,63%	32,51%	26,86%	119,34%	15,41%
2016	-3,40%	0,11%	14,00%	7,03%	-0,91%	0,65%	9,89%	0,47%	0,43%	8,51%	-3,62%	-0,77%	35,41%	38,93%	65,53%	-9,02%
2015	-7,98%	7,37%	1,57%	5,67%	-3,86%	-1,38%	-1,58%	-6,05%	1,58%	0,64%	0,13%	-4,21%	-8,83%	-13,34%	22,25%	-34,52%
2014	-5,56%	-1,05%	5,61%	2,54%	-0,29%	3,20%	2,19%	9,43%	-11,49%	-2,38%	0,20%	-6,40%	-5,63%	-2,91%	34,09%	-24,46%
2013	0,00%	0,01%	3,41%	0,13%	1,60%	-7,89%	2,93%	0,48%	3,84%	6,92%	-2,80%	-1,78%	6,24%	-15,50%	42,10%	-22,20%
2012	5,62%	5,25%	1,48%	-0,80%	-10,65%	-5,27%	4,63%	2,34%	4,63%	2,57%	4,47%	5,23%	19,67%	7,40%	33,75%	-7,93%
2011	-0,30%	0,72%	3,14%	-0,85%	-0,92%	-1,76%	-8,49%	-3,18%	-4,62%	10,52%	-4,92%	3,56%	-8,09%	-18,11%	11,76%	-14,27%
2010	-1,30%	1,37%	1,75%	-1,99%	-4,80%	3,43%	6,74%	-0,61%	4,95%	3,72%	-3,37%	4,28%	14,32%	1,04%	21,59%	4,69%
2009										-5,47%	8,68%	3,52%	6,36%	3,61%	6,36%	3,61%

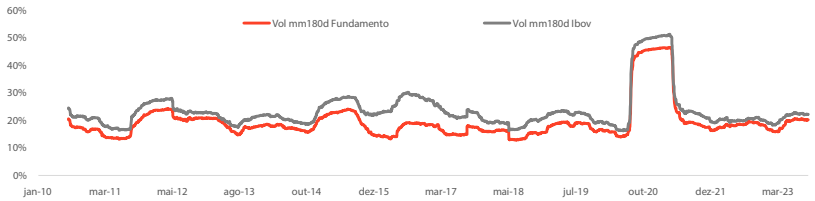
Performance



Dados estatísticos

	Ano	12 Meses	24 Meses	Início
Correlação com Ibovespa	93,8%	93,2%	93,3%	91,8%
Beta com Ibovespa	74,2%	81,8%	84,1%	77,2%
Tracking Error com Ibovespa	7,5%	7,9%	7,3%	9,9%
Volatilizade Anualizada	15,8%	18,8%	18,2%	20,5%
Ibovespa	20,0%	21,4%	20,2%	24,4%
Índice de Sharpe	-1,85	-1,22	-0,76	0,03
Ibovespa	-1,73	-1,17	-0,74	-0,22
VaR Diário 5% (% PL)	-1,5%	-2,0%	-2,0%	-1,9%
Ibovespa	-1,8%	-2,3%	-2,3%	-2,3%

Volatilidade (mm180d)



Portfólio

Patrimônio líquido	R$ 1.046.141.352		
Patrimônio líquido médio (12m)	R$ 1.211.315.892		
Número de posições compradas	136	Número de posições vendidas	0
Ações compradas (% PL)	94,04%		
Maior posição comprada (% PL)	3,15%		
Active Share médio mês (%)	62,63%		

Liquidez [2] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 mi	15,5%
1 mi - 10 mi	60,7%
> 10 mi	17,9%

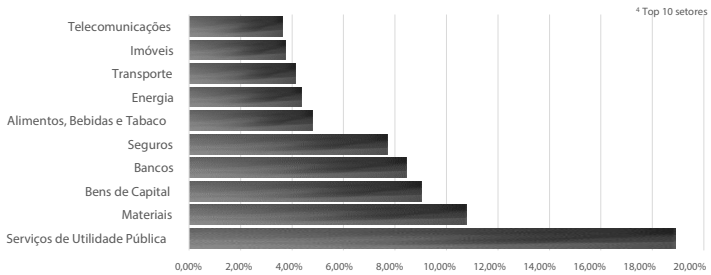
[2] Por volume médio negoicado 100 dias

Valor de Mercado [3] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 bi	15,3%
1 bi - 10 bi	33,4%
> 10 bi	45,3%

[3] Por valor de mercado das companhias investidas

Alocação Setorial [4] (%PL)



Informações do fundo

Dados para investimento no fundo	
Aplicação inicial	R$ 1.000
Movimentações	R$ 1.000
Saldo mínimo	R$ 1.000
Tipo de quota	Fechamento
Aplicação	D+1
Aplicação financeiro	D+0
Resgate-quotização (dias úteis)	D+14
Resgate-pagamento (dias úteis)	D+15

Taxa de Administração

2,00% a.a. (provisionado diariamente e cobrado mensalmente)

Taxa de Performance

20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa (provisionado diariamente e cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d´água)

Dados Bancários	
Razão Social	CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA
CNPJ Fundo	11.182.064/0001-77
Banco	237 - Banco Bradesco
Agência	2856
Conta Corrente	29.924-3
Classificação ANBIMA	Ações Livre
Código ANBIMA	236942
Código ISIN	BRNPF2CTF001

Gestor	Custódia e Controladoria	Auditor	Administrador/Distribuidor
Constância Investimentos ltda.	Banco Bradesco S A	KPMG Auditores Independentes	BEM DTVM Ltda (Bradesco)

Rua Joaquim Floriano, 100 | 9º Andar | Itaim Bibi | São Paulo | Tel. +55(11) 3060 9000 www.constanciainvest.com.br

A Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto, formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de investir seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O fundo Constância Fundamento FIA cobra taxa de administração mínima de 2,00% aa e máxima de 2,50% aa. As rentabilidades informadas são líquidas da taxa de admnistração e taxa de performance, mas não são líquidas dos impostos devidos. As informações divulgadas neste material têm caráter informativo, não se constituindo em oferta de venda de nossos produtos. A Constância Investimentos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. A gestora Constância Investimentos Ltda incorporou as empresas Principia Capital Management ACVM e NP Administração de Recursos Ltda na data do dia 31/03/2015.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Constância Absoluto FIM

Março 2023

CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS

Política de investimentos e Objetivo

O fundo investe em um conjunto diversificado de estratégias que visam gerar retornos superiores ao CDI. Entre as estratégias que podem ser utilizadas estão: Long/short ações baseado em fatores de risco, long/short taxas de câmbio, estratégias de volatilidade baseada em opções, estratégias de taxas de juros, estratégias de crédito, entre outras.

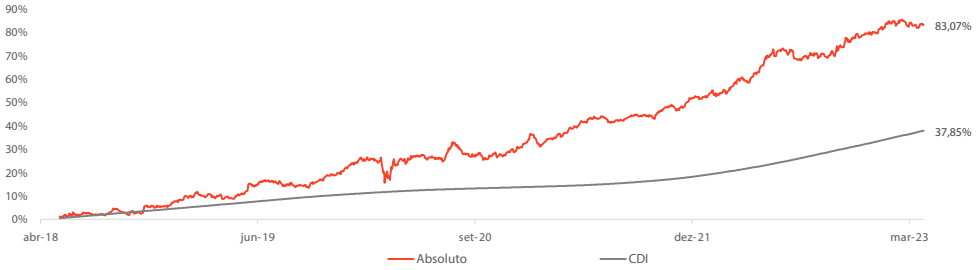
Para implementar tais estratégias, o fundo pode fazer uso de posições compradas e vendidas nos mercados nos quais atua, por meio de qualquer instrumento financeiro disponível no país ou no exterior, com o objetivo de buscar aproveitar as melhores oportunidades de investimento e superar o CDI.

Público alvo

Investidores em geral.

Desempenho histórico [1]

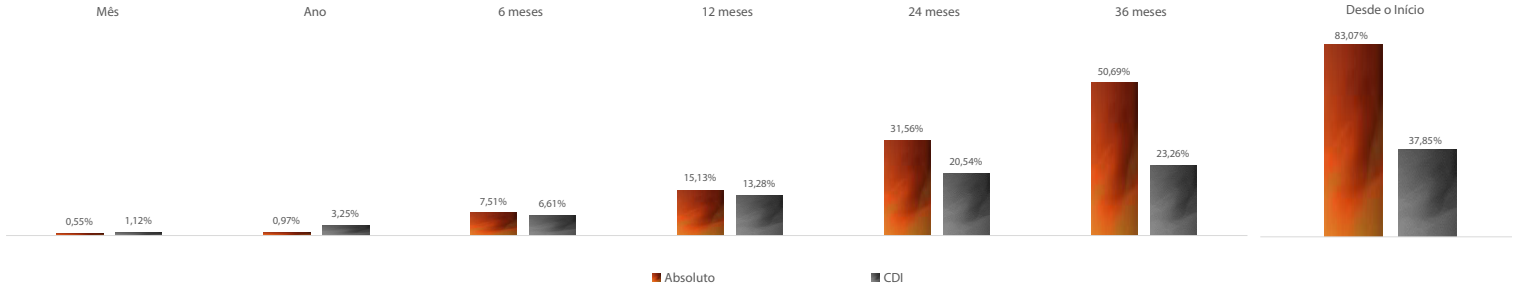
[1] Data da primeira cota do fundo: 13/04/2018



Histórico de rentabilidade do fundo (%) em R$

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum. Fdo	Acum. CDI
2023	1,45%	-1,01%	0,55%										0,97%	3,25%	83,07%	37,85%
% CDI	128,98%	-	46,56%										29,87%		219,48%	
2022	0,45%	2,26%	1,72%	3,92%	3,27%	0,61%	-1,12%	0,36%	0,32%	2,71%	1,88%	1,36%	19,14%	12,37%	81,31%	33,51%
% CDI	61,24%	301,00%	186,63%	470,39%	317,16%	60,31%	-	30,94%	30,02%	265,32%	184,59%	121,18%	154,69%		242,65%	
2021	-1,23%	2,56%	3,52%	1,83%	1,03%	-1,16%	1,60%	0,59%	1,09%	1,49%	1,27%	1,28%	14,68%	4,40%	52,18%	18,79%
% CDI	-	1901,16%	1774,60%	880,99%	384,88%	-	450,05%	140,11%	247,89%	312,14%	217,60%	168,05%	333,47%		277,77%	
2020	1,40%	-0,54%	1,19%	-0,22%	1,75%	-1,40%	5,66%	-3,86%	-0,84%	-0,24%	2,73%	2,19%	7,78%	2,77%	32,69%	13,75%
% CDI	372,74%	-	350,00%	-	734,74%	-	2912,46%	-	-	-	1825,42%	1329,75%	280,95%		237,70%	
2019	1,89%	0,93%	-0,72%	-0,15%	2,58%	3,76%	-0,36%	-0,18%	-0,72%	1,96%	1,45%	3,79%	15,04%	5,97%	23,12%	10,70%
% CDI	348,04%	187,65%	-	-	475,66%	803,03%	-	-	-	408,16%	378,95%	1006,38%	252,06%		216,05%	
2018				0,88%	1,55%	0,35%	-0,83%	2,34%	-2,39%	2,34%	1,03%	1,63%	7,02%	4,50%	7,02%	4,50%
% CDI				326,15%	300,09%	67,76%	-	413,27%	-	430,38%	209,51%	330,45%	156,02%		156,02%	

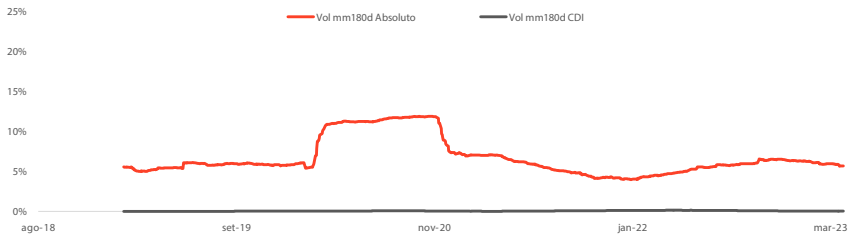
Performance



Dados estátisticos

	Ano	12 Meses	24 Meses	Início
Correlação com Ibovespa	12,1%	18,5%	14,1%	46,0%
Beta com Ibovespa	2,9%	5,1%	3,7%	11,6%
Volatilizade Anualizada	4,8%	5,9%	5,3%	6,8%
Índice de Sharpe	-1,80	0,28	0,84	0,86
VaR Diário 5% (% PL)	-0,4%	-0,5%	-0,5%	-0,5%
Meses Positivos	2	10	21	43
Meses Negativos	1	2	3	17
Meses acima do CDI	1	6	16	37
Meses abaixo do CDI	2	6	8	23
Máximo Retorno Mensal	1,45%	3,92%	3,92%	5,66%
Mínimo Retorno Mensal	-1,01%	-1,12%	-1,16%	-3,86%

Volatilidade (mm180d)



Portfólio

Patrimônio líquido	R$ 228.901.407		
Patrimônio líquido médio (12m)	R$ 221.764.174		
Número de posições compradas	136	Número de posições vendidas	62
Maior posição comprada (% PL)	4,37%	Maior posição vendida (% PL)	1,83%
Exposição líquida ações (% PL)	44,30%		
Exposição bruta ações (% PL)	100,63%		

Liquidez [2] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 mi	16,4%
1 mi - 10 mi	62,2%
> 10 mi	22,0%

[2] Por volume médio negoicado 100 dias

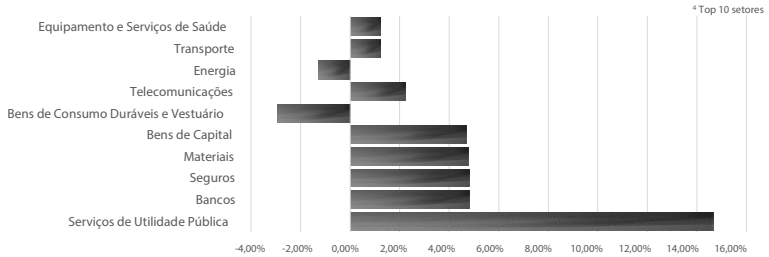
Valor de Mercado [3] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 bi	20,4%
1 bi - 10 bi	39,7%
> 10 bi	40,5%

[3] Por valor de mercado das companhias investidas

Alocação Setorial [4] (%PL)

[4] Top 10 setores



Informações do fundo

Dados para investimento no fundo	
Aplicação inicial	R$ 5.000
Movimentações	R$ 5.000
Saldo mínimo	R$ 1.000
Tipo de quota	Fechamento
Aplicação	D+1
Aplicação financeiro	D+0
Resgate-quotização (dias úteis)	D+14
Resgate-pagamento (dias úteis)	D+15

Taxa de Administração

2,00% a.a. (provisionado diariamente e cobrado mensalmente)

Taxa de Performance

20% sobre o que exceder 100% do CDI (provisionado diariamente e cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d´água)

Dados Bancários	
Razão Social	CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM
CNPJ Fundo	28.856.743/0001-87
Banco	237 - Banco Bradesco
Agência	2856
Conta Corrente	32836-7
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre
Código ANBIMA	462802
Código ISIN	BRCNT6CTF001

Gestor	Custódia e Controladoria	Auditor	Administrador/Distribuidor
Constância Investimentos ltda.	Banco Bradesco S A	KPMG Auditores Independentes	BEM DTVM Ltda (Bradesco)

Rua Joaquim Floriano, 100 | 9º Andar | Itaim Bibi | São Paulo | Tel. +55(11) 3060 9000 www.constanciainvest.com.br

A Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto, formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de investir seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O fundo Constância Absoluto FIM cobra taxa de administração mínima de 2,00% aa e máxima de 2,50% aa. As rentabilidades informadas são líquidas da taxa de administração e da taxa de performance, mas não são líquidas dos impostos devidos. As informações divulgadas neste material têm caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de nossos produtos. A Constância Investimentos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Constância Previdenciário FIM

Março 2023

CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS

Política de investimentos e Objetivo

O Fundo tem por objetivo proporcionar rentabilidade superior ao CDI ao seu Cotista através de investimentos em diversas classes de ativos financeiros.

Planos

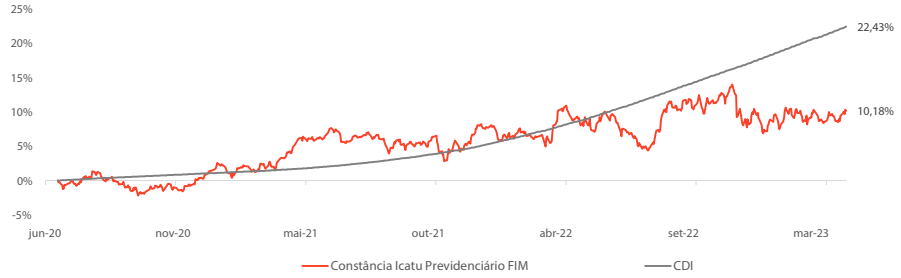
Os planos PGBL/VGBL do CONSTÂNCIA ICATU PREVIDENCIÁRIO FIM são destinados aos proponentes em geral e aplicam até 100% de seus recursos no CONSTÂNCIA PREV FIFE FIM CP, inscrito no CNPJ/MF sob n. 33.768.907/0001-54 ("Fundo Investido") .

Público alvo

O fundo destina-se exclusivamente a receber recursos referentes às reservas técnicas de Plano Gerador de Benefício Livre –PGBL e de Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL, disciplinados pela Resolução 4.444/15 do CMN, instituídos pela Icatu Seguros S.A., Investidora Profissional nos termos da Instrução 539/13 da CVM.

Desempenho histórico [1]

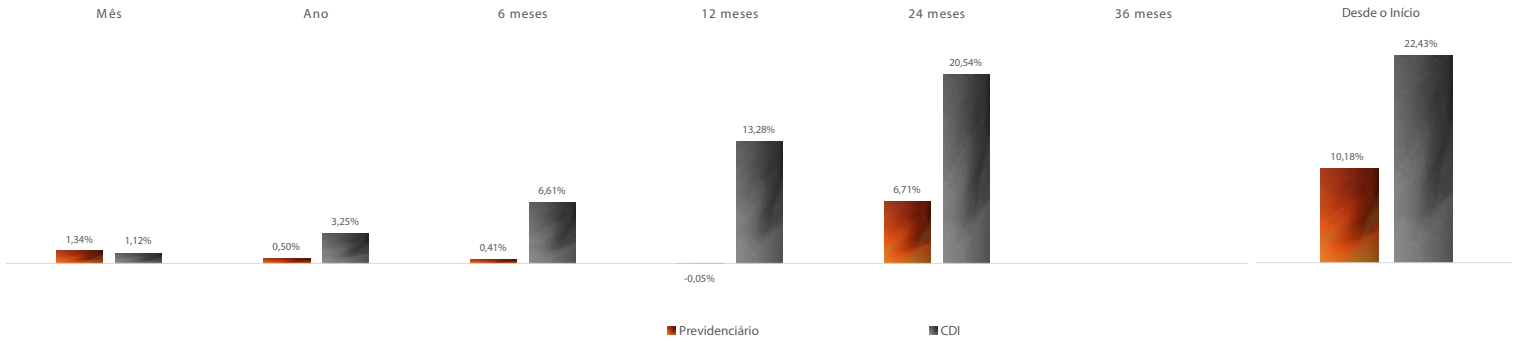
[1] Data da primeira cota do fundo: 16/06/2020



Histórico de rentabilidade do fundo (%) em R$

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum. Fdo	Acum. CDI
2023	0,48%	-1,31%	1,34%										0,50%	3,25%	10,18%	22,43%
% CDI	42,62%	-	114,00%										15,24%		45,38%	
2022	-0,84%	-0,60%	3,65%	-1,48%	0,78%	-3,01%	1,06%	3,04%	-0,17%	2,41%	-2,72%	-0,29%	1,60%	12,37%	9,64%	18,58%
% CDI	61,24%	301,00%	186,63%	470,39%	317,16%	-	102,67%	260,46%	-	236,04%	-	-	12,91%		51,87%	
2021	-0,68%	0,51%	2,00%	2,93%	0,63%	-1,06%	0,36%	-0,49%	-0,23%	-2,41%	2,70%	2,13%	6,41%	4,40%	7,91%	5,50%
% CDI	-	340,39%	1010,09%	1408,18%	236,41%	-	100,69%	-	-	-	486,62%	278,96%	145,93%		143,75%	
2020						-0,41%	1,78%	-1,51%	-1,59%	0,24%	0,67%	2,28%	1,40%	1,08%	1,40%	1,08%
% CDI						-	913,79%	-	-	152,87%	451,08%	1324,51%	129,51%		129,51%	

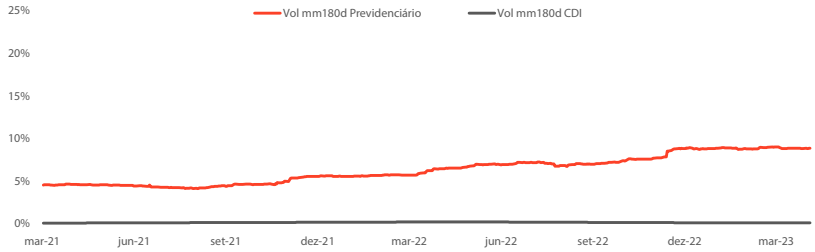
Performance



Dados estátisticos

	Ano	12 Meses	24 Meses	Início
Correlação com Ibovespa	71,2%	73,3%	66,7%	60,2%
Beta com Ibovespa	26,6%	28,6%	23,7%	18,7%
Volatilizade Anualizada	7,5%	8,4%	7,2%	6,5%
Índice de Sharpe	-1,38	-1,41	-0,82	-0,57
VaR Diário 5% (% PL)	-0,8%	-0,8%	-0,7%	-0,6%
Meses Positivos	2	6	12	18
Meses Negativos	1	6	12	16
Meses acima do CDI	1	6	13	19
Meses abaixo do CDI	2	6	11	15
Máximo Retorno Mensal	1,34%	3,04%	3,65%	3,65%
Mínimo Retorno Mensal	-1,31%	-3,01%	-3,01%	-3,01%

Volatilidade (mm180d)



Portfólio

Patrimônio líquido	R$ 2.082.277		
Patrimônio líquido médio (12m)	R$ 3.375.928		
Número de posições compradas	92	Número de posições vendidas	42
Maior posição comprada (% PL)	1,76%	Maior posição vendida (% PL)	0,27%
Exposição líquida ações (% PL)	43,10%		
Exposição bruta ações (% PL)	51,42%		

Liquidez [2] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 mi	8,9%
1 mi - 10 mi	33,4%
> 10 mi	9,2%

[2] Por volume médio negoicado 100 dias

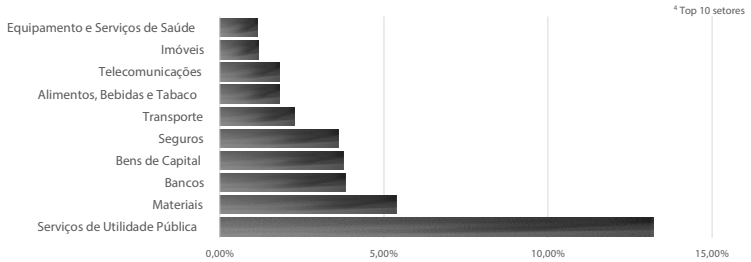
Valor de Mercado [3] (R$)

	(%) Exp. Bruta
< 1 bi	6,1%
1 bi - 10 bi	18,9%
> 10 bi	26,4%

[3] Por valor de mercado das companhias investidas

Alocação Setorial [4] (%PL)

[4] Top 10 setores



Informações do fundo

Dados para investimento no fundo		Taxa de Administração	Tributação	
Aplicação inicial	R$ 0			
Movimentações	R$ 0	2,00% a.a. (provisionado diariamente e cobrado mensalmente)	Tabela Progressiva ou Regressiva	
Saldo mínimo	R$ 0			
Tipo de quota	Fechamento	Taxa de Performance	Processo Susep PGBL	15414.902359/2019-47
Aplicação	D+0			
Aplicação financeiro	D+0	Não se aplica	Processo Susep VGBL	15414.902361/2019-16
Resgate-quotização (dias úteis)	D+7			
Resgate-pagamento (dias úteis)	D+9			

Gestor	Custódia e Controladoria	Auditor	Seguradora
Constância Investimentos ltda.	Banco Bradesco S A	Deloitte	Icatu Seguros

Rua Joaquim Floriano, 100 | 9º Andar | Itaim Bibi | São Paulo | Tel. +55(11) 3060 9000 www.constanciainvest.com.br

A Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto, formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de investir seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Autorregulação
ANBIMA
Gestão de Recursos

CONSTÂNCIA
INVESTIMENTOS

R. Joaquim Floriano, #100, 9º andar - São Paulo SP - 04534-000 Brasil
+55 11 3060-9000 | contato@constaciainvest.com.br
www.constanciainvest.com.br